

Desde já, o Brasil deve profundos agradecimentos ao general Augusto Heleno.

Anderson Almeida
Brasília, DF

Com tanto trabalho a realizar numa extensão de terra superior a vários países, o comandante militar da Amazônia vai ao Congresso explicar, "mais uma vez", por que a reserva Raposa Serra do Sol é ameaça à paz e à segurança. Senhores congressistas, vejam um vizinho de fronteira da Raposa Serra do Sol: a Venezuela. Entenderam? É um despautério! Produtores rurais da região desde o século XIX são cidadãos brasileiros que merecem respeito. Ou o defensor das Farc vai administrar a região?

Lilian Glauce Rossi
Bela Vista de Goiás, GO

Ciro Gomes

Ciro Gomes, o eterno candidato a presidente da República, deu um nome significativo àquilo que, segundo ele, acontece quando não ganha uma eleição: conspiração. Apesar de vir disputando eleições presidenciais desde 1998, as teorias conspiratórias das elites e da imprensa são as culpadas por seus fracassos nas urnas. Mesmo tendo chamado um eleitor de burro, brigado com jornalistas e destrutado empresários, ele, segundo pesquisas, tem mais de 20% das intenções de voto em todos os cenários possíveis. Para essa conspiração só existe uma explicação: enquanto houver capim, os burros não acabam ("Teoria da conspiração", 30 de abril).

Izabel Avallone
São Paulo, SP

Ciro Gomes vive em devaneios. Tudo para ele é conspiração. Agora apareceu na mídia novamente para dizer asneira, que Severino Cavalcanti Mensalinho foi presidente da Câmara para aplicar um golpe no presidente Lula. Será que ele não tinha outra pessoa com mais credibilidade? Giro Gomes fala da elite como se de fato não pertencesse a ela. Fala muito da elite de São Paulo, como se ele nunca tivesse precisado de São Paulo. Isso se chama amor à rejeição. Preciso dele, mas não gosto dele. Não é chamando eleitor de burro que ele vai chegar aonde está querendo.

Luiz Buzetti Filho
Paranaíba, MS

O senhor Giro Gomes sempre acha que sabe das coisas. Aqui em minha cidade, Ribeirão Bonito, nas últimas eleições municipais, ele apoiou um candidato de seu partido na época (PPS). Em uma gravação de áudio, disse que conhecia o candidato que estava apoiando e que seria a melhor opção para a cidade. O tal candidato, Rubens Gayoso Junior, foi eleito. Conclusão: foi cassado recentemente pela Câmara dos Vereadores por improbidade administrativa. Paralelamente a isso, responde no Ministério Público Estadual a três ações civis públicas por improbidade administrativa. Esse Giro sabe tudo, realmente!

Pedro Sergio Ronco
Ribeirão Bonito, SP

Caso Isabella

Parabéns a VEJA pela reportagem "Ainda mais acuados" (30

de abril), por mostrar com muita seriedade as constatações sobre o caso Isabella. É difícil de acreditar que o casal ainda tente omitir a verdade diante de todas as provas colhidas até agora contra eles. Esperamos que, ao menos nesse caso, haja justiça, pois quantas Isabellas indefesas ainda terão de morrer sem a punição dos responsáveis?

Amanda Ciorlin, Henrique Almeida
e Livea Lorena Carvalho
Nova Esperança, PR

Não existem palavras que definam o comportamento doentio de Alexandre Nardoni e Anna Carolina Jatobá. Toda a encenação pós-crime com participação coadjuvante de seus familiares foi absolutamente imbecil, digna de uma novela mexicana, com requintes de crueldade. Merecem apodrecer na cadeia, para o bem da sociedade e, principalmente, de seus filhos.

Tiana Amorim Andrade
Itabuna, BA



Bittar: "O projeto não é autoritário"

OUTRA VISÃO SOBRE AS COTAS

O deputado federal Jorge Bittar (PT-RJ), com toda a razão, reclama de não ter sido ouvido por VEJA para fazer a reportagem "Querem invadir sua série" (30 de abril). A reportagem defende a tese de que seria um erro a idéia de adotar cotas de programas nacionais na TV paga. Bittar é o relator do substitutivo ao projeto de lei que cria tais cotas e que está para ser votado na Câmara dos Deputados. Em seu blog na internet, ele publicou uma carta aberta indignada com a posição defendida pela reportagem. Em uma conversa com VEJA na semana passada, o deputado expôs suas divergências e defendeu o projeto, o PL 29.

"A proposta não é intervencionista, não é autoritária nem foi concebida por uma única cabeça. O substitutivo é fruto de uma ampla interlocução com todos os setores da sociedade, que contou inclusi-

ve com a participação do Grupo Abril", diz o deputado. "Ao longo de mais de um ano, as idéias contidas no substitutivo têm sido debatidas e enriquecidas em reuniões e audiências públicas com representantes da sociedade civil, dirigentes de empresas de radiodifusão e de telecomunicações, produtores e programadores de conteúdo audiovisual, aí incluídos os independentes, operadores de TV por assinatura, estudiosos do assunto, brasileiros e estrangeiros, e deputados de vários partidos."

O deputado diz que a reportagem de VEJA ignorou o fato de que as cotas, nos moldes propostos por ele, foram adotadas com sucesso na Europa, na Austrália e no Canadá, entre outros. Bittar afirma que o substitutivo permitirá injetar 500 milhões de reais anuais no financiamento da in-

dústria do audiovisual brasileiro. O deputado diz que, na essência, o projeto contempla importantes questões econômicas e culturais. Ao abrir o mercado de TV por assinatura também para as empresas de telecomunicações, o que se pretende é estimular a concorrência, criar mais empregos e beneficiar diretamente o usuário com preços muito menores. Bittar conclui: "Com o estímulo à produção nacional através de mais recursos para financiamento e o aumento da base de assinantes, que poderá passar dos atuais 5 milhões para até 30 milhões, vai se chegar também ao barateamento do preço das assinaturas".